

9th CHALLENGES in CARDIOLOGY

JUNE 28th - 29th 2019
Palace Hotel Monte Real

PO 09

Perfil lipídico em doentes seguidos em Consulta de Risco Cerebrovascular – na direção do alvo?

Sara Fernandes (1); Margarida Cabral (1); Rita Carvalho (1); Luís Graça Santos (1); Fernando Montenegro Sá (1); Behnam Moradi (1); Hélia Martins (1); Alcina Ponte (1); João Morais (1)

(1) CENTRO HOSPITALAR DE LEIRIA, E.P.E.

Introdução: A dislipidemia é um dos mais importantes fatores de risco associados à doença cardiovascular, pelo que as recomendações são sempre muito exigentes no seu controlo, definindo alvos terapêuticos de acordo com o nível individual de risco.

Material e Métodos: Análise retrospectiva de uma série de doentes seguidos em consulta de Risco Cerebrovascular, num período compreendido entre Janeiro de 2016 a Dezembro de 2017, com especial foco no perfil lipídico.

Resultados: Foram avaliados 171 doentes, com predominância do género masculino (57%) e idade média de 65±12 anos. Dos fatores de risco cerebrovasculares salienta-se a hipertensão arterial em 142 doentes (83%); dislipidemia em 139 (81%); diabetes mellitus tipo 2 em 50 (29%); tabagismo em 39 (23%), hábitos alcoólicos em 32 (19%) e eventos cardiovasculares prévios em 43 (25%). Em metade dos doentes foi diagnosticada aterosclerose carotídea no doppler dos vasos do pescoço, tendo em 12 doentes (7%) sido identificada uma estenose superior a 50%. A terapêutica com estatinas de média/alta potência estava presente em 161 doentes (94%). Na primeira consulta após o evento agudo 133 doentes (78%) apresentaram valores de LDL >70 mg/dL e os níveis de triglicéridos encontravam-se >150mg/dL em 43 doentes (25%). Ao fim dos primeiros 6 meses de seguimento, assinalou-se uma redução significativa nos valores de LDL (98±35 mg/dL vs 87±29 mg/dL, p=0.003), contudo apenas 51 doentes (33%) se encontravam dentro do alvo terapêutico (LDL <70 mg/dL).



Discussão e Conclusões: Apesar de um seguimento em ambiente hospitalar diferenciado e da terapêutica com estatinas, dois terços dos doentes, ao final do primeiro semestre de seguimento, não atingiu os objetivos pretendidos. Os resultados da presente série reforçam a importância da instituição de terapêuticas eficazes para redução do colesterol, bem como a necessidade de monitorizar a adesão dos doentes a essa terapêutica.